

COMÉRCIO INTERNO

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

No ano transato, a grande cabotagem acusou, em volume de carga movimentada, um acréscimo de cerca de 12,5 % relativamente a 1952, ou seja, uma reativação de seu ritmo de crescimento, diversamente do que acontecera de 1951 para 1952, quando essa taxa de aumento não chegou a 3 %.

Tal acréscimo deve-se, principalmente, aos portos de menor importância, do ponto de vista do movimento realizado, sobressaindo-se entre estes o de Imbituba, cujo volume de carga passou de 48 a 48,5 milhares de toneladas, aproximadamente, quase tudo de exportação (99,5 %).

É de se prever a manutenção da taxa de aumento nesse nível, de 1953 a 1954, não só pela crescente utilização dos portos menores, como porque as empresas que atendem a esses portos se encontram em fase inicial de reaparelhamento em larga escala.

Quanto à pequena cabotagem, seu acréscimo, de 1952 para 1953, foi da ordem de 18,5 %, também devido unicamente aos portos pequenos, em particular os das Regiões Norte e Nordeste.

Espera-se, por igual, o acréscimo da referida taxa, de 1953 para 1954, em vista de que as empresas de navegação dessa classe, pela crescente solicitação do mercado e pelos investimentos necessários, relativamente menores, estão renovando e acrescentando suas frotas de novas unidades.

COMÉRCIO POR VIAS INTERNAS

Continuou, em 1953, como em 1952, praticamente estacionário o volume total de mercadorias comercializadas dentro do país. Todavia, em valor, houve acréscimo de cerca de 10 % sobre 1952.

As taxas mais elevadas de crescimento situam-se nos Estados do Nordeste, destacando-se o Maranhão, Rio Grande do Norte e Alagoas. No Sul, é no Paraná e Rio Grande do Sul, onde se encontram as maiores taxas. Na Região Centro-Oeste, Goiás se caracteriza pela notável elevação de seu nível de trocas internas. Também Mato Grosso reativou, em 1953, seu comércio interno, prevendo-se que assim continue em 1954, pois é ainda muito baixo o respectivo nível.

Espera-se, igualmente, que continue a elevação do nível, em valor, das trocas internas do país, principalmente no Nordeste, em fase de recuperação, no Sul e particularmente no Centro-Oeste. A Região Leste, em conjunto, ainda deverá ter, em 1954, esse nível estacionário, como sucedeu de 1952 para 1953.

COMÉRCIO LOCAL NO DISTRITO FEDERAL

No Distrito Federal, de 1952 para 1953, elevou-se, aproximadamente, de apenas 2 % o volume total de trocas realizadas dentro de seu território. Prevê-se que o crescimento em valor haja sido da ordem de 10 %, para as diversas classes de mercadorias e serviços tomados em conjunto.

O mês de dezembro caracterizou-se, como ocorre todos os anos, pelo aumento das vendas, em volume e valor, relativamente à média dos primeiros onze meses.

Os ramos que, no mês de Natal, apresentaram maior crescimento foram os de brinquedos e de bijuterias, respectivamente, de 300 e de 180 %, sobre aqueles onze primeiros meses. Seguiram-se os de toucador, com 50 %, os de discos, com 40 %, os de roupas, com 35 %, os de utilidades para o lar, com 30 %, os de livros com igual taxa, e os de alimentos, com 25 %, sobre a média janeiro-novembro. Os de joalheria e calçados tiveram acréscimos percentuais, respectivamente, em torno de 8 e 5 %, em valor.

Em relação ao mês de dezembro de 1952, o aumento de valor percentual das vendas de dezembro de 1953 foi, em conjunto, cerca de 30 %, ou seja, pouco acima do valor médio de 25 %, observado em dezembro de 1952 sobre o mesmo mês de 1951.

“Bibliografia Econômico-Social”

A única publicação mensal sobre o assunto existente em nosso país.

Assinatura anual Cr\$ 65,00

Número avulso Cr\$ 6,00



Assinaturas:

PRAIA DE BOTAFOGO, 186 — TEL. 46-4010 — RAMAL 15

RIO DE JANEIRO